

Notas sobre *Reconciliação: missão da educação jesuíta*

Luiz Fernando Klein, S.J.

Agosto 2024

1. Na linguagem habitual:

- Na linguagem habitual reconciliar é reatar, restaurar, recuperar, pacificar boas relações entre partes (pessoas ou coletividades) desavindas.
- Proveniência do latim: Re (de novo, outra vez) + conciliare: unir, juntar, tornar amigável.
- Na Igreja Católica reconciliação significa também o sacramento da confissão ou da penitência.
- Há os que resistem a promover a reconciliação entre pessoas ou grupos, por considerá-la uma intromissão, uma atuação indevida.

2. No Novo Testamento:

- Reconciliação é a ação de Deus, que através de Jesus Cristo, já não leva em conta os pecados da pessoa, que se torna criatura nova. O que é velho passou e um mundo novo nasceu (2Cor 5,17-19).
- Somos chamados a praticar a reconciliação, antecipando-a a qualquer oferta ou sacrifício (Mt 5,23-24).
- Somos chamados também a ser embaixadores em nome de Deus, para exercer o ministério da reconciliação (2Cor 5,20).

3. Na Companhia de Jesus:

Desde os inícios:

- [A Companhia de Jesus] *Foi também instituída para pacificar os desavindos...* (Fórmula do Instituto da Companhia de Jesus, 21/07/1550, n.1).
- *Inácio e os seus primeiros companheiros compreenderam a importância de chegar às pessoas quer estivessem nas fronteiras, quer no centro da sociedade. Perceberam também a importância de reconciliar os desavindos (35ª C.G. Decreto 3, n.15) ¹.*
- *De ahí que en la Fórmula del Instituto de 1550 la reconciliación esté presente como un ministerio propio de la Compañía y que uno de los primeros compañeros, Pedro Fabro, haya sido verdadero apóstol de la reconciliación, en un momento en que*

¹ C.G. indica Congregação Geral

las sociedades europeas vivían profundos conflictos religiosos (P. Adolfo Nicolás)².

A reconciliação é ação de Deus:

- *Há forças negativas poderosas no mundo, mas também estamos conscientes da presença de Deus permeando o mundo, inspirando pessoas de todas as culturas e religiões a promover a reconciliação e a paz (35ª C.G., Decreto 3, n.18).*
- *Mas se contemplamos a realidade com os olhos da fé, com a visão a que nos habituou a Contemplação para alcançar amor, damos-nos conta de que Deus atua no mundo. Reconhecemos os vestígios do trabalho de Deus, do grande ministério de reconciliação que Deus começou em Cristo, e que se realiza no Reino de justiça, paz e integridade da criação (36ª C.G. Decreto 1, n.3).*
- *Sabemos que um compromisso consciente e perseverante, para efetuar esta reconciliação, só pode provir do Deus do amor e da justiça que reconcilia a todos e promete um mundo em que «não haverá já distinção entre judeu e grego, escravo e livre, homem e mulher» (Gal 3,28) (34ª C.G. Decreto 14, n.16).*

O reconciliador é Jesus Cristo:

- *Cristo Ressuscitado... está presente a todos os homens e mulheres e atrai a todos para o seu mistério pascal. Continua a ser o mediador da ação de Deus que traz a salvação, justiça e reconciliação a um mundo ainda destruído, enfraquecido pelos seus pecados (34ª C.G. Decreto 2, n.5.1).*
- *A Sua [de Jesus] mensagem de reconciliação foi pregada não somente ao povo de Israel, mas também a todos os que viviam além de suas fronteiras físicas e espirituais: cobradores de impostos, prostitutas, pecadores e pessoas de todos os tipos, que eram marginalizadas e excluídas... O Reino de Deus, que pregava constantemente, tornou-se uma visão de um mundo onde todas as relações são reconciliadas em Deus (35ª C.G. Decreto 3, n.14).*

Reconciliação e amor fraterno:

- *Para progredirem no serviço de Deus com pureza de coração e liberdade... procurem [os jesuítas] com todo o empenho manter vigente entre si o espírito de reconciliação (Normas Complementares às Constituições da Companhia de Jesus, n.227.3).*
- *Não se pode tolerar entre as pessoas da casa nenhuma paixão ou aversão de uns por outros. Se tal se verificar, procure-se logo que se reconciliem prontamente, dando a devida reparação (Constituições da Companhia de Jesus, Terceira Parte: Conservação e progresso dos que estão em provação, n.275).*

² P. Adolfo Nicolás refere-se à carta de 08/09/2014 referente às Cartas Ex Officio 2014

Reconciliação é a meta da Companhia:

- *O que a C.G. 35ª tinha identificado como três dimensões do ministério de reconciliação, a saber: reconciliação com Deus, reconciliação mútua e reconciliação com a criação, assumiu nova urgência (36ª C.G. Decreto 1, n.21).*
- *Por ello seguimos pensando que la Congregación General 35 acertó plenamente cuando propuso la reconciliación y el tender puentes como modos actuales de profundizar en nuestra misión (P. Adolfo Nicolás).*

Natureza da reconciliação:

- *Nossa missão provém da fé cristã. É um serviço da reconciliação e da justiça que nasce da vida de Cristo, e se deve fazer no seu estilo, nas condições do nosso mundo (P. Arturo Sosa).³*
- *As três dimensões do serviço da reconciliação vão sempre unidas. Não é possível uma real reconciliação com Deus, se ao mesmo tempo não se dão a reconciliação e a justiça entre os seres humanos e destes com a criação (P. Arturo Sosa, Idem).*
- *Embora falemos de três formas de reconciliação, todas as três são uma única ação de Deus, inter-relacionada e inseparável (36ª C.G. Decreto 1, n.21).*
- *A reconciliação com Deus é, primeiro e sobretudo, um chamado à profunda conversão por parte de cada um e de todos nós (36ª C.G. Decreto 1, n.17).*
- *A reconciliação verdadeira pede que a justiça se faça presente. Por isto, a busca da justiça social e a geração de uma cultura de diálogo entre as culturas e as religiões, fazem parte deste serviço da reconciliação entre os seres humanos, destes com a criação e da humanidade com Deus (P. Arturo Sosa, Idem).*
- *Esta reconciliação é sempre obra da justiça, uma justiça discernida e aprovada nas comunidades e contextos locais (36ª C.G. Decreto 1, n.21).*
- *Esperamos que, desta forma, toda a Companhia considere este trabalho de reconciliação entre mulher e homem, em todas as suas formas, como parte integrante da sua interpretação do decreto 4 da Congregação Geral 32 para os nossos tempos (34ª C.G. Decreto 14, n.16).*
- *A CG 35ª se fez consciente desta missão. A carta sobre a reconciliação do Padre Geral Adolfo Nicolás e o magistério do Papa Francisco deram a esta visão uma maior profundidade, colocando a fé, a justiça e a solidariedade para com os pobres e os excluídos, como elementos centrais da missão de reconciliação. Mais que perguntar-nos o que devemos fazer, procuremos compreender como Deus nos*

³ P. Arturo Sosa refere-se à alocução no 1º Encontro dos Delegados de Educação Jesuíta (Rio de Janeiro, 20/10/17): *A educação da Companhia: uma pedagogia a serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus.*

convida – juntamente com muitas outras pessoas de boa vontade – a participar nesta grande empresa (36ª C.G. Decreto 1, n.3).

- *Si nos permitimos un pequeño análisis de lo que ha hecho Jesús en el horizonte de la reconciliación descubrimos los siguientes elementos: Perdón – Curación – Capacitación y Misión. Por lo que dicen las cartas Ex Officio, estos parecen ser los elementos más significativos y necesarios hoy día en las plurales situaciones donde se requiere la reconciliación (P. Adolfo Nicolás).*
- *Queremos saber qué elementos nuevos integran hoy el discernimiento espiritual desde una perspectiva social, política, cultural o religiosa. Nuestra aportación a la reconciliación y a la paz no quiere dejar de lado ningún aspecto que pueda contribuir a una mejor comprensión de los conflictos presentes y de los procesos sociales en los que prestamos un servicio apostólico (P. Adolfo Nicolás).*

É a missão de todos nós:

- *Caminhar junto aos pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, numa missão de reconciliação e justiça [2ª Preferência Apostólica Universal da Companhia de Jesus] (Tradição Viva, n.39).*
- *Deus nos chama ao movimento contínuo de reconciliação com Ele, com a humanidade e com a criação, colaborando para a construção de uma sociedade em que a justiça se faça presente nas relações, na mudança das estruturas sociais e no cuidado com a casa comum (Projeto Educativo Comum 2021-2025. Princípios e Valores).*
- *O contexto atual requer um sério discernimento para garantir que nossa missão de reconciliação e justiça se reflita em nossos colégios (Projeto Educativo Comum 2021-2025. Acordos Finais do JESEDU 2017).*
- *Cuidar da nossa casa comum: reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação (Projeto Educativo Comum 2021-2025. Acordos Finais do JESEDU 2017).*
- *Enviados como companheiros numa missão de reconciliação e justiça, nós nos propomos caminhar com as pessoas e comunidades vulneráveis, excluídas, marginalizadas, humanamente empobrecidas, vítimas dos abusos de poder, consciência ou sexual; com os descartados deste mundo; com todos os que a tradição bíblica conhece como os pobres da terra, a cujo grito o Senhor responde com sua Encarnação libertadora (Tradição Viva, n.40).*
- *A missão do pecador reconciliado é a missão de reconciliação: o trabalho da fé que realiza justiça. O jesuíta dá de graça o que de graça recebeu: o dom do amor redentor de Cristo (34ª C.G. Decreto 26, n.4).*
- *As Congregações precedentes nos chamaram a atenção à necessidade de trabalhar pela mudança estrutural nas áreas econômica e política como dimensões importantes*

da promoção da justiça. Urgiram-nos também a trabalhar pela paz e pela reconciliação, por meio da não-violência... (34ª C.G. Decreto 3, n.5).

- *Como servidores da missão de Cristo, estamos convidados a trabalhar com Ele no restabelecimento da nossa relação com Deus, com os outros e com a criação (35ª C.G. Decreto 3, n.18).*
- *Somos enviados a esta missão pelo Pai, como o foram Inácio e os primeiros companheiros, em La Storta, juntamente com Cristo, ressuscitado e glorificado, mas ainda levando a cruz, que trabalha num mundo que ainda tem de experimentar a plenitude da Sua reconciliação. Num mundo dilacerado pela violência, pela luta e pela divisão, somos chamados com outros a comprometermo-nos com Deus "que, em Cristo, reconcilia o mundo consigo, sem ter em conta os seus pecados". Essa reconciliação chama-nos a construirmos um mundo novo de relações justas, um novo Jubileu que supere todas as divisões, de modo que Deus possa restaurar a justiça para todos (35ª C.G. Decreto 3, n.16).*
- *Todos tentamos realizar a missão da Companhia de maneira apropriada a cada uma das situações em que trabalhamos. Temos uma missão, compartilhada por sacerdotes e irmãos, e muitos ministérios que assumimos como serviço a Cristo e à sua missão de reconciliar o mundo com Deus (34ª C.G. Decreto 2, n.2.7).*
- *Conscientes das difíceis condições de vida das pessoas, assumimos a reconciliação como uma missão de esperança. Como ministros de reconciliação, somos mensageiros de confiança no futuro (P. Arturo Sosa).*
- *Finalmente, pedimos com insistência a graça de saber como podemos tomar parte no grande ministério de reconciliação, sabendo que, como nos recorda o Papa Francisco, nossa resposta ficará sempre incompleta (36ª C.G. Decreto 1, n.6).*
- *Esta reconciliación, con raíces evangélicas y que afecta a toda la persona y a todas las personas, es lo que San Ignacio quiso para nosotros, y para cuantos pudieran vivir la experiencia de los Ejercicios, en su deseo de ayudarnos a ser fieles a la misión de Cristo (P. Adolfo Nicolás).*
- *... la reconciliación sigue siendo una urgencia actual, como ya intuyó la Congregación General 35. De cara a un mundo dividido y sufriente, en el que se multiplican las violencias y los odios, nos sentimos confirmados en la necesidad de construir puentes y de trabajar por la reconciliación a todos los niveles (P. Adolfo Nicolás).*
- *A Companhia espera, realmente, o compromisso de todos, e especialmente dos Delegados de Educação em cada Província, como das redes regionais, para avançar na construção e consolidação de uma rede global de colégios com uma agenda comum ao serviço da reconciliação e da justiça, que o Senhor construiu, para alcançar a paz (P. Arturo Sosa).*

Implicações da reconciliação:

- *A cruz de Cristo e nossa participação nela estão no centro da obra divina da reconciliação. Esta missão pode conduzir a conflitos e morte, como testemunhamos nas vidas de muitos de nossos irmãos (36ª C.G. Decreto 1, n.21).*
- *Los procesos de reconciliación son largos y requieren ser sostenidos durante años, para dar frutos reales y duraderos... Procesos que han de producir importantes cambios en los corazones y las vidas de los hombres y mujeres de hoy y mañana para que nunca más se prefiera el bien de un grupo al bien común que afecta a todos (P. Adolfo Nicolás).*
- *Es evidente que trabajando por la reconciliación no solamente participamos en la misión de Cristo, sino que ayudamos a visibilizar la credibilidad de la Iglesia y la novedad de su mensaje (P. Adolfo Nicolás).*
- *Ao fazê-lo [ao criar modelos educativos], também prestamos um serviço à Igreja, que pediu à educação católica para renovar a sua paixão por esse serviço ao mundo (P. Arturo Sosa).*
- *Certamente, o serviço da reconciliação e da justiça implica que construamos pontes que permitam o diálogo (P. Arturo Sosa).*
- *Nossos colégios são uma magnífica plataforma para ouvir, servir e contribuir para que as crianças e os jovens de hoje possam sonhar com um mundo novo, mais reconciliado, justo, e em harmonia com a criação, do qual eles mesmos serão os construtores (P. Arturo Sosa, Idem).*

Requisitos para a reconciliação:

- *Como o de Inácio, o nosso modo de proceder é, ao mesmo tempo, peregrinação e trabalho em Cristo: na sua misericórdia, no seu desejo incansável de levar homens e mulheres a reconciliarem-se com o Pai no Espírito de amor, no seu cuidado comprometido pelo pobre, pelo marginalizado e pelo abandonado (34ª C.G. Decreto 1, n.5).*
- *[Condições para executar esta missão] O empenho de participar no ministério de salvação e reconciliação de Cristo em um mundo cada vez mais dividido pelas desigualdades econômicas e sociais, pelos conflitos étnicos e raciais, pela violência e a guerra, pelo pluralismo cultural e religioso (Nomas Complementares às Constituições da Companhia de Jesus, n.246.4).*
- *Um rápido olhar sobre seis realidades de nosso mundo nos ajuda a visualizar o alcance que há de ter o serviço da reconciliação e da justiça que nascem da boa nova proclamada por Jesus (P. Arturo Sosa).*
- *Urge-nos incorporar neste processo a visão da missão como foi formulada pela 36ª Congregação Geral, centrada em trabalhar juntos, em colaboração no serviço da reconciliação e da justiça, que só serão possíveis num mundo concebido*

interculturalmente, como acabamos de indicar. Estou convencido de que a educação da Companhia, e em particular os nossos colégios, podem renovar-se profundamente nesta direção (P. Arturo Sosa).

- *Em situações de conflito, alimentadas com frequência, por hostilidades confessionais históricas, o ecumenismo chama-nos ao perdão e ao amor, como parte essencial da luta evangélica pela justiça e pela reconciliação (34ª C.G. Decreto 12, n.1).*
- *[Descobrir, sem preconceitos, suas intenções legítimas e seus sentimentos]. Assim, pode aplainar-se o caminho para o diálogo e a reconciliação que exigiriam de nós a boa vontade de reconhecer nossas atitudes passadas de intolerância e injustiça para com os outros (34ª C.G. Decreto 5, n.16).*
- *Agir de forma consistente com esse caráter [corpo internacional e multicultural] pode não só aumentar a eficácia apostólica do nosso trabalho, mas também, num mundo fragmentado e dividido, testemunhar a reconciliação de todos os filhos de Deus em solidariedade (35ª C.G. Decreto 3, n.43).*
- *Os Exercícios Espirituais convidam-nos a uma experiência renovada e profunda da reconciliação com Deus, em Cristo. Somos chamados a partilhar com alegria e respeito a graça desta experiência que recebemos e que alimenta a nossa esperança (35ª C.G. Decreto 3, n.19).*
- *Deste modo [discernimento apostólico em comum] todas as atividades apostólicas e todas as obras da Companhia terão um renovado fervor para servir à reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação (36ª C.G. Proêmio Histórico, n.8).*
- *Servir a la reconciliación requiere personas reconciliadas consigo mismas y con los demás, capaces de abandonar modos de hacer conocidos y siempre iguales, y de preguntarse con sinceridad: ¿Qué quiere Dios realmente para nuestro mundo? ¿Cuáles son las fuentes de sabiduría que la humanidad ha alimentado y cultivado durante siglos y donde Dios ha dejado su marca y su amor? ¿Qué podemos aprender de este mundo complejo y riquísimo, de sus culturas y religiones y de su anhelo incesante por un estilo de vivir humano y pacífico en beneficio de toda la humanidad? (P. Adolfo Nicolás).*
- *O serviço da reconciliação começa com a compreensão do mundo em que vivemos e temos como lar (P. Arturo Sosa).*
- *Comecemos por mudar nosso estilo de vida pessoal e comunitário, adotando um comportamento coerente com nosso desejo de reconciliação com a criação (36ª C.G. Decreto 1, n.30).*

Condições Básicas (P. Adolfo Nicolás):

- Comunhão com Deus para comungar com os seres humanos

- Proximidade às pessoas e inserção em sua vida
- Hospitalidade às vítimas de ofensas, opressão e preconceito
- Diálogo com todo o tipo de pessoas, sem exceção
- Estudo transdisciplinar para ver as coisas com profundidade e amplitude

Sugestões para o nosso apostolado educativo (P. Adolfo Nicolás):

- Antes de começar a reconciliação com outros, praticá-la entre nós
- Propostas de reconciliação com sinais, gestos e palavras
- Participar da missão de Cristo de reconciliar os desavindos
- Manter a visão integral da pessoa e da sociedade
- Manter a reconciliação parte integrante do trabalho e pesquisa acadêmicos
- Desenvolver a espiritualidade da reconciliação

Obras educativas formando para a reconciliação:

- *Os colégios no apostolado educativo da Companhia de Jesus dedicam-se a formar jovens líderes cujo cerne seja a missão do Evangelho: reconciliação com justiça e cuidado compassivo com toda a criação (Tradição Viva, n.5).*
- *A única razão pela qual a Companhia de Jesus se compromete a continuar nosso Apostolado Educativo é a convicção inabalável de que hoje, como ontem, os colégios são espaços privilegiados para cumprir a nossa missão de reconciliação e justiça dentro do âmbito das quatro Preferências Apostólicas Universais para 2019-2029 anunciadas pelo P. Geral (Tradição viva. Preâmbulo).*
- *No contexto de uma dinâmica mundial como a que acabamos de descrever, temos que nos perguntar como podemos servir mais e melhor a missão a partir dos nossos colégios. Como um colégio pode educar para a reconciliação? Como podemos ir às fronteiras ou periferias às quais o Papa Francisco nos convidou, em sua alocução à 36ª Congregação Geral, para gerar processos de transformação? Quais são as fronteiras nas quais nossos colégios devem estar e quais são os processos educacionais que devem ser criados? (P. Arturo Sosa).*
- *Perguntemo-nos, como fez o Papa Francisco à Companhia ao celebrar a canonização do Beato Pedro Fabro: Temos grandes visões e desejos? Estamos nos arriscando? Estamos voando alto? O zelo do Senhor nos devora (Salmo 69, 10)? Ou somos medíocres e nos contentamos em repetir programas apostólicos que não atingem as pessoas e as suas necessidades? (P. Arturo Sosa).*
- *Deste modo todas as atividades apostólicas e todas as obras da Companhia terão um renovado fervor para servir à reconciliação com Deus, com a humanidade e com a criação (36ª C.G. Proêmio Histórico, n.8).*
- *Nossas obras educacionais em todos os níveis e nossos centros de comunicação e investigação social ajudarão a formar homens e mulheres comprometidos com a reconciliação, capazes de superar os obstáculos que a ela se opõem e propor*

soluções. O apostolado intelectual deve ser fortalecido para ajudara transformar nossas culturas e sociedades (36ª C.G. Decreto 1, n.34).

Sugestões do P. Adolfo Nicolás:

- Integrar a reconciliação como tema e tarefa central na construção da vida social
- Encontrar e acompanhar os alunos vítimas e os vitimários necessitados de uma atenção especial (cura personalis)
- O currículo permita transformar os conflitos, a reconciliação e o perdão

Algumas declarações do Papa Francisco sobre reconciliação

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (24/11/13):

n.100: *Para quantos estão feridos por antigas divisões, resulta difícil aceitar que os exortemos ao perdão e à reconciliação, porque pensam que ignoramos a sua dor ou pretendemos fazer-lhes perder a memória e os ideais. Mas, se virem o testemunho de comunidades autenticamente fraternas e reconciliadas, isso é sempre uma luz que atrai.*

n.230: *A diversidade é bela, quando aceita entrar constantemente num processo de reconciliação até selar uma espécie de pacto cultural que faça surgir uma «diversidade reconciliada», como justamente ensinaram os Bispos da República Democrática do Congo: «A diversidade das nossas etnias é uma riqueza. (...) Só com a unidade, a conversão dos corações e a reconciliação é que poderemos fazer avançar o nosso país.*

n.239: *Ao anunciar Jesus Cristo, que é a paz em pessoa (cf. Ef 2, 14), a nova evangelização incentiva todo o batizado a ser instrumento de pacificação e testemunha credível duma vida reconciliada*

Carta Encíclica Fratelli tutti (03/10/20):

n.78: *Renunciemos à mesquinhez e ao ressentimento de particularismos estéreis, de contraposições sem fim. Deixemos de ocultar a dor das perdas e assumamos os nossos delitos, desmazelos e mentiras. A reconciliação reparadora ressuscitar-nos-á, fazendo perder o medo a nós mesmos e aos outros.*

n.227: *De fato, a verdade não deve levar à vingança, mas antes à reconciliação e ao perdão.*

n.229: *Como ensinaram os bispos da África do Sul, a verdadeira reconciliação alcança-se de maneira proativa, «formando uma nova sociedade baseada no serviço aos outros, e não no desejo de dominar; uma sociedade baseada na partilha do que se possui com os outros, e não na luta egoísta de cada um pela maior riqueza*

possível; uma sociedade na qual o valor de estar juntos como seres humanos é, em última análise, mais importante do que qualquer grupo menor, seja ele a família, a nação, a etnia ou a cultura»

n.236: *Alguns preferem não falar de reconciliação, porque pensam que o conflito, a violência e as ruturas fazem parte do funcionamento normal duma sociedade.*

n.237: *O perdão e a reconciliação são temas de grande relevo no cristianismo e, com várias modalidades, noutras religiões.*

n.243: *Sem dúvida, «não é tarefa fácil superar a amarga herança de injustiças, hostilidades e desconfiança deixada pelo conflito. Só se pode conseguir, superando o mal com o bem (cf. Rom 12, 21) e cultivando aquelas virtudes que promovem a reconciliação, a solidariedade e a paz».*

n.244: *A verdadeira reconciliação não escapa do conflito, mas alcança-se dentro do conflito, superando-o através do diálogo e de negociações transparentes, sinceras e pacientes.*

n.246: *A reconciliação é um fato pessoal, e ninguém pode impô-la ao conjunto duma sociedade, embora a deva promover. Na esfera estritamente pessoal, com uma decisão livre e generosa, alguém pode renunciar a exigir um castigo (cf. Mt 5, 44-46), mesmo que a sociedade e a sua justiça o busquem legitimamente. Mas não é possível decretar uma «reconciliação geral», pretendendo encerrar por decreto as feridas ou cobrir as injustiças com um manto de esquecimento.*

Declaração do Papa Francisco e do Grã Imã de Al-Azhar Ahmad Al-Tayyeb sobre a Fraternidade Humana (04/02/19):

Ao concluir, almejamos que esta Declaração: seja um convite à reconciliação e à fraternidade entre todos os crentes, mais ainda, entre os crentes e os não-crentes, e entre todas as pessoas de boa vontade.